

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO: uma análise da realidade nas escolas municipais de Imperatriz-MA.

MOISÉS CHARLES FERREIRA DOS SANTOS¹

NHÁDYA DO NASCIMENTO BRITO²

ISNANDE MOTA BARROS³

RESUMO

O presente trabalho expõe sobre a necessidade de inserção de profissionais de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Imperatriz-MA, destacando a importância do professor licenciado em Educação Física na condução das aulas que atualmente são ministradas pelo professor com habilitação em magistério, ação que limita de forma direta o desenvolvimento da criança na fase final dos períodos pré-operatório e operatório, sob as dimensões cognitiva, afetiva e motora. Coletou-se dados na forma de questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas junto aos professores de 30 (trinta) escolas municipais do Ensino Fundamental na cidade Imperatriz-MA. Recorreu-se ainda ao apoio de referências especializadas que tratam do processo de formação da criança; identificou-se que os professores entrevistados possuem apenas a habilitação em magistério e os mesmos realizam as aulas de Educação Física sob a forma de recreação na sua prática diária; percebeu-se que a totalidade dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental não possui o suporte teórico-metodológico para o exercício da função, somente encontrado na academia através do curso de licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Inserção, Educação Física, Ensino Fundamental, Desenvolvimento, Rede municipal de ensino.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino Superior, pela Faculdade Integrada de Amparo – SP; Pós-Graduado em Educação Física Escolar, pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação – INESPO. Acadêmico do 3º período do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – Unisulma;

Email: Chaidhand@hotmail.com

² Graduada Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Graduada em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Especialista em Didática Universitária, pela Faculdade Atenas Maranhense –

FAMA; Pós-Graduada em Educação Física Escolar, pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação – INESPO.

Email: nhadyabrito@hotmail.com

³ Prof. Orientador: Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Especialista em Didática Universitária, pela Faculdade Atenas Maranhense – FAMA;

Email: isnandebarrros@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre a Educação Física Escolar, deve-se entender que as aulas devem contribuir para melhoria da autoestima das crianças, para a formação do caráter e da cidadania além de propiciar o desenvolvimento das habilidades físico – motoras inerentes à faixa etária compreendida do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para tal fim, o Sistema Educacional deve dispor de profissionais competentes, hábeis, comprometidos e acima de tudo, que respeitem as fases de maturação da cada criança. E a escola como um centro de estudo, conhecimento e saber, tornando-se um ambiente pleno de exercício da cidadania contribuindo para a formação do indivíduo, pois o seu objetivo é colaborar na formação de pessoas para que possam ser críticos e participativos na sociedade.

A Educação Física não pode ser apenas um corpo estranho neste processo, e nem algo mecânico e técnico – como foi na década de 1980 – em que buscava suprir as angústias de toda uma nação no esporte, ou mesmo ser apenas um componente curricular no contexto escolar desprovido de sentido, fundamentada apenas no discurso da legalidade. As políticas públicas para o desenvolvimento do desporto nacional estão direcionadas para a formação de atletas de alto rendimento, contrariando a visão pedagógica da Educação Física Escolar, que é proporcionar vivências cotidianas na construção de valores e conceitos da cultura corporal de movimento. Deve-se fazer uma análise sobre esses procedimentos em que as abordagens críticas da Educação Física, fundamentadas no desenvolvimento da cultura corporal, preconizam as danças,

lutas, ginásticas, jogos e esporte como manifestações que devem ser desenvolvidas no âmbito da Educação Física Escolar.

Segundo versa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Com isto buscam-se meios para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Curricular Nacional, que atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental, afirmam cada vez mais a importância de se oferecer este componente curricular, desenvolvendo de forma integral os aspectos cognitivos, motor e sócioafetivo do educando. Para isto, faz-se necessária a valorização e o reconhecimento por parte da sociedade, no que tange ao importante papel desempenhado pela Educação Física no ambiente escolar. Com esta finalidade criam-se propostas de trabalho, sempre acompanhando a conjuntura política e social vivida pelo sistema educacional.

Sob o ponto de vista constitucional, o acesso à educação é um direito do cidadão e um dever do Estado, logo a Educação Física como parte integrante do currículo escolar, também se torna um direito de todos aqueles que usufruem da escola, do mesmo modo que as demais disciplinas da Base Nacional Comum da Educação Básica. No entanto, a realidade nos mostra que esse processo não ocorre conforme o esperado, pois apesar da legislação nacional incluir a Educação Física no currículo escolar – portanto dentro da escola – o componente curricular ainda se encontra fora de muitas instituições de ensino. A maioria dos alunos não consegue participar ativamente de uma aula de Educação Física, e os motivos podem ser os mais diversos e vão desde a falta de espaço, a falta de matéria, a falta de habilidade motora do aluno, a falta de interesse do aluno e fundamentalmente, a falta de preparo adequado do professor para exercer o seu mister.

A cidade de Imperatriz, localizada na região sudoeste do Estado do Maranhão não difere do contexto anteriormente descrito, pois se evidencia a falta de estrutura física das instituições escolares pertencentes à Rede Municipal de Ensino, a necessidade de profissionais habilitados na área e a desinformação das

autoridades competentes, entre outros aspectos, que podem explicitar a marginalização da Educação Física no contexto Escolar.

Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar a realidade da disciplina Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Imperatriz-MA, evidenciando a necessidade de inserção de professores com licenciatura para ministrarem essas aulas.

2 A PRÁTICA DO PROFESSOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

Segundo Paim; Bonorino (2009, p. 1):

[...] a Educação Física é uma área do conhecimento que trabalha com o corpo e o movimento como parte da cultura humana. Nessa perspectivacultural na qual Educação Física Escolar está inserida, não se deve associar seus benefícios apenas às questões fisiológicas dos seres humanos, mas também ao seu autoconhecimento corporal, melhoria da auto-estima, e do autoconceito, entre outros.

Ainda na fala do mesmo autor, a mesma favorece aos alunos a compreensão do seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria de sua qualidade de vida.

Neste contexto, a Educação Física Escolar vai muito além da recreação e do esporte. Porém, as mudanças não ocorrem repentinamente, e na prática esta mudança encontra muitos entraves. Conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) “[...] a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica em 2001, foi acrescentado o termo “obrigatório” a este texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da

Educação Básica, que compreende as séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Ao torná-la componente curricular obrigatório, reconheceu-se que a mesma tem objeto de estudo e conhecimento próprios, presentes nos jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e conhecimento sobre o corpo, constituindo então a base que a mantém na escola. Apesar do reconhecimento legal, há uma necessidade de se modificar o enfoque de atuação da Educação Física na formação do aluno, que deverá ser o eixo central de qualquer projeto-pedagógico, como forma de legitimar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Vasquinho (apud Educação..., 2009, p. 2) “[...] a Educação Física ensina algo que nenhum outro componente curricular da escola nem nenhum outro lugar ensina, que é o corpo humano em movimento.” Ou seja, o movimento enquanto dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais um maior controle sobre o próprio corpo e se apropriando progressivamente das possibilidades de interação com o mundo. Na concepção de Neira, (2003, apud Gava et al, 2010, p.3) entende-se que o movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Nesse contexto, a área da Educação Física tem evoluído de tal forma que vem abrangendo múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade em geral relacionados ao corpo e ao movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e ainda com possibilidades de manutenção, promoção e recuperação da saúde.

Assim sendo, a Educação Física deverá buscar caminhos para desenvolver sua função social e política com sua especificidade e na prática poderá ser transformada em atividades pedagógicas desejáveis. Através do projeto político-pedagógico, o que se pretende, segundo Vale (1999, apud Darido et al 2008, p. 59), é formar um aluno competente no uso do conhecimento sistemático, crítico em relação ao contexto, consciente no uso de diferentes linguagens, criativo, autônomo, capaz de usar a liberdade com responsabilidade,

em decorrência da consciência dos limites e emancipado, sendo capaz de analisar e julgar as questões como ser reflexivo.

Os professores de Educação Física, gestores escolares, pais e alunos devem ter a consciência da função formadora desse componente curricular, que deve atuar em articulação com o projeto político-pedagógico da escola, como colaboradores na função de formação do cidadão que se pretende participativo, solidário, crítico e autônomo. O currículo da Educação Física, deve assumir também a responsabilidade que lhe é devida nesse processo educacional de contribuir para com as finalidades educacionais indicadas nas LDBEN/96 para Educação Básica, como se segue:

Art. 22 A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LEI...,2009, p).

Nessa perspectiva, torna-se necessário que o componente curricular seja orientado por professores Licenciados em Educação Física, pois são os únicos profissionais com conhecimentos pedagógicos específicos para o exercício pleno da atividade de desenvolvimento da cultura corporal e do movimento no ambiente escolar. Além disso, podemos observar que todos os agentes educacionais devem ter clareza sobre o objeto de estudo da Educação Física e dos seus objetivos educacionais, podendo assim, definir os melhores procedimentos e estratégias a serem aplicados na execução das atividades diárias.

Na escola, a Educação Física deve desenvolver uma política de trabalho lúdico sem a finalidade de forjar atletas, mas de possibilitar que a criança desenvolva todas as suas potencialidade motoras, cognitivas e sócioafetivas possíveis dentro e fora do ambiente educacional.

A Educação Física deve democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. (BRASIL, 1997).

Observa-se que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), a Educação Física é definida como “cultura do movimento corporal”, que está incluída no quadro dos objetivos gerais de todo o Ensino Fundamental. A multidisciplinaridade entra, então, como fator essencial no ensino da cultura do movimento corporal. Por isso, a Educação Física deve tratar também de aspectos ensinados por outras áreas, como o funcionamento do organismo – área das ciências biológicas – e o contexto cultural, social, histórico e geográfico de modalidades esportivas e danças – área das Ciências Sociais.

Evidencia-se que, do ponto de vista legal não há dúvida quanto à obrigatoriedade do ensino dessa disciplina no Ensino Fundamental e Médio, entretanto do ponto de vista da legalidade da Educação Física, esses ordenamentos, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental permitem uma mudança de paradigma na concepção da Educação Física, evitando qualquer uso distorcido, por parte das escolas ou das redes de ensino, da autonomia conferida pela Lei 9394/96.

Sendo assim, a materialização dessas mudanças, possibilitada pela luta dos educadores e de certa forma pela legislação educacional brasileira, somente poderá encontrar eco na prática pedagógica dos professores de Educação Física se estes usarem argumentos legítimos e determinantes para justificar a sua importância na formação integral dos alunos.

3 PESQUISA DE CAMPO

A presente pesquisa foi realizada no período de 10 a 28 de novembro de 2009 em 30 (trinta) Escolas Municipais das séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Imperatriz-MA, no turno matutino. O município de Imperatriz conta com 62 escolas municipais, 61 escolas conveniadas, perfazendo um total de 123 escolas, onde conta-se com 73 professores de Educação Física – 32 formados e 36 cursando o Ensino Superior e 08 provisionados (com registro no

Conselho Regional de Educação Física) – que atendem apenas os anos finais do Ensino Fundamental – dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, em fevereiro de 2010.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, em que foram aplicados questionários para 60 (sessenta) professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, contendo perguntas abertas e fechadas em que os mesmos versaram sobre a realidade do seu cotidiano.

1º momento: Definição da Educação Física

Os professores ao serem questionados sobre como definem Educação Física, revelaram diferentes pontos de vistas, e a conceituaram como:

- “É a área que tem por função o desenvolvimento físico e motor do educando (do homem).” (Professor I)
- “É uma disciplina responsável por desenvolver a cultura corporal dos movimentos de forma correta, esta intimamente ligada nas habilidades motoras dos educandos.” (Professor II)

A Educação Física sempre esteve atrelada à concepção de atividade (execução de atividades motoras), privilegiando as necessidades de ordem biológica dos alunos, referentes à aptidão física e ao controle de energia, bem como as de ordem neurocomportamental, concernentes à aquisição de habilidades motoras e de controle de informação. (GALLARDO et al, 1997; CASTELLANI FILHO, 1998 apud SCARPATO, 2007, p),

Na opinião do professor I, a Educação Física está atrelada a melhoria e desenvolvimento das habilidades e capacidades do aluno diante dos conteúdos realizados nas aulas, destacando o aspecto da aptidão física em detrimento da formação integral do ser humano (aspectos socioculturais, motores, cognitivos e afetivos). Essa visão de que a Educação Física promove o “adestramento de corpos” está intimamente ligada com a tradição racionalista ocidental de acentuar dicotomias clássicas que dividem o ser humano em “corpo” e “intelecto”, fazendo acreditar na superioridade do “intelecto” sobre o “corpo”.

É necessário superar a ênfase na aptidão física para o rendimento padronizado, decorrente deste referencial conceitual, e caracterizar a Educação Física de forma mais abrangente, incluindo todas as dimensões do ser humano. Segundo os PCN's (1997, p. 29) “atualmente, a análise crítica e a busca de

superação dessa concepção apontam a necessidade de que se considerem também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que integram e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

2º momento: Conteúdos desenvolvidos pelos professores

Para Coll et al (2000, apud DARIDO, 2008, p. 64) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. Cujas assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno.

De acordo com os resultados, nota-se ainda uma prática de ensino nas aulas de Educação Física atrelada ao único conteúdo – esporte – assim pode-se perceber em algumas falas:

- “Eu desenvolvo o futsal, o voleibol e a queimada.” (Professor III)
- “Eu trabalho com futsal, queimada, handebol, voleibol, os esportes de um modo geral.” (Professor IV)

Segundo Bratch (1992, apud BETTI 1999, p. 26) apesar da Educação Física, haver lançado mão de um leque de objetivos, como o desenvolvimento de sentimento de grupo, cooperação, etc, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em “jogos pré-desportivos.”

Podemos constatar nas respostas dos professores que a Educação Física Escolar é sinônimo de esporte de rendimento, ou como espaço para o treinamento de equipes para a disputa de competições interescolares. Nessa perspectiva, ela restringe todas as possibilidades do aluno vivenciar outras práticas esportivas. O objetivo primordial da aula – segundo essa concepção – é selecionar os melhores alunos/atletas para fazer parte de equipes que irão representar a escola em eventos competitivos.

Não podemos negar que o trabalho em torno da realização dos campeonatos escolares, pode trazer muitas implicações para os que participam

dele diretamente, já que são inúmeros os relatos de exclusão e frustração dos alunos, relacionadas à Educação Física utilizada para promoção do desporto de rendimento – em função da exacerbação da técnica e da alta seletividade, características do esporte competitivo.

Conforme Freire (2003 apud SCARPATO, 2007, p. 21), os conteúdos da Educação Física referem-se a toda e qualquer manifestação cultural que “deve corresponder à dimensão lúdica ou à construção de técnicas de desenvolvimento corporal”, afirmados ainda pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), “como cultura corporal, que vão ser categorizados em atividades rítmicas e expressivas, ginástica, jogos, lutas, esportes e conhecimento do corpo.”

Nesse sentido, é necessária a resignificação na maneira de conceber a Educação Física, a perspectiva de privilegiar o pensar sobre o fazer diante das necessidades e características do ser, necessidades que são compreendidas também na dimensão dos aspectos socioculturais, considerando o âmbito da interação social onde se manifesta a cultura corporal. (SCARPATO, 2007, p. 21)

3º momento: A importância do professor de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental se constitui em uma prática de grande importância para o desenvolvimento da criança, e a escola, enquanto meio educacional deve oportunizar a inserção dessa disciplina nessa fase, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral das crianças. Segundo Freire (1996, apud VASQUES e PINTO, 2004, p. 3) das séries iniciais, as diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram que vivenciar, ou seja, se não puderem brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente as possibilidades de desenvolver suas competências individuais poderão ser restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos vividos, muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde poderão resignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de construir novas aprendizagens.

Os professores, quando questionados sobre a importância da Educação Física nos anos iniciais, observou-se um consenso nas respostas dos mesmos:

- “É importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicomotor da criança é a fase do aprender brincando. A escola precisa valorizar a presença do profissional na escola.” (Professor V)
- “É importante para o desenvolvimento psicomotor da criança, mas a escola só oferece aulas de Educação Física no Ensino Fundamental Maior [...]” (Professor VI)
- “É importante para o desenvolvimento do ser humano integral e nessa fase a criança precisa desenvolver os aspectos físicos, cognitivos e afetivos.” As crianças precisam realizar inúmeras atividades para gastar energia. (Professor VII)

Para os professores de Educação Física é de extrema importância nessa fase, entretanto percebe-se que ainda algumas escolas apenas oferecem Educação Física no Ensino Fundamental nas séries finais. Não podemos exigir que a sociedade tenha outra visão sobre o profissional de Educação Física, para Oliveira (1992, p. 11),

Temos que redimensionar nossas práticas e reavaliar nossas propostas pedagógicas a fim de rumar na construção de um novo paradigma para a Educação Física, que se reconheça sua prática educativa como fundamental na formação do ser humano, onde ela ocupe espaço na sociedade como integrante desta estrutura social e que trabalhe nas transformações da mesma entendendo-a como possível de tais atitudes e, por fim, que seus profissionais tornem-se capazes de transcender o entendimento da prática pela prática.

Diante destas informações, fica evidenciada a necessidade de termos professores de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental – não somente com uma habilitação de nível superior – qualificados, atualizados e abertos a novos conhecimentos e estudos, para trabalharem com crianças nessa fase inicial da vida, pois é nesse período que a criança passa a conhecer seu corpo e seus movimentos e começa a entender como deve superar seus limites como pessoa. E a Educação Física – sendo cultura corporal de movimento – deve

buscar na essência da criança, a riqueza dessa manifestação. Mas esse movimento deve ser significativo, deve ter um motivo para que aconteça de forma globalizada, pois o processo educacional da criança dentro das aulas expressará seus sentimentos, vontades, frustrações, ansiedades e expectativas através dos gestos motores.

Observou-se também que, para os professores a importância da Educação Física nessa fase está relacionada ao desenvolvimento motor, cognitivo e psicomotor.

Segundo TOJAL, et al (2009, p. 29), a Disciplina vai muito além do esporte e da recreação, destacando a fundamental intervenção de seus profissionais na definição do projeto pedagógico das escolas, visto que a “cultura do movimento corporal” é fator preponderante para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e sociais, além das físicas, é claro – o que interfere, decisivamente, para a melhoria do desempenho em outras disciplinas.

Não podemos negar a influência e a importância dos eventos internacionais – Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e Jogos Mundiais Militares – e que os mesmos repercutirão de forma determinante no cotidiano das aulas do professor de Educação Física. Cabe perguntar, até que ponto existe preparação por parte do professor para lidar com tal situação no campo educacional, já que se observa que muitas crianças atrelam os grandes eventos ao dia a dia das aulas de Educação Física? O professor deve deixar claro para a comunidade educacional qual é o verdadeiro papel da Educação Física, como uma forma de orientar as crianças sobre como associar o esporte e a Educação Física dentro do ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta realidade, a Educação Física deve trabalhar de modo que atinja todas as comunidades escolares, desde as escolas do centro da cidade, assim como aquelas situadas nas regiões suburbana e rural, sempre norteada por princípios de inclusão de todos os alunos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a construção coletiva da educação, possibilitando assim, o desenvolvimento de crianças críticas e criativas prontas a desempenharem o seu papel na comunidade.

Dentro deste amplo campo de desenvolvimento, as crianças também devem conhecer a importância da Educação Física, pois isso torna-se necessário para a integração entre o aluno e o contexto escolar vivenciado; entende-se assim que as crianças devem atuar nas aulas de Educação Física, sentir as atividades que envolvam o lúdico e as práticas corporais o mais cedo possível. Para Piaget (1990), “[...] são os jogos de fantasia, período em que as crianças gostam muito de brincar onde predominam os jogos simbólicos.” Ou seja, propõe que se trabalhe com os jogos como recursos ativos dos quais o ser humano deverá se servir em sua vida, para construir-se a si mesmo, aprendendo a relacionar-se com o que está fora e em torno de si dentro dos estágios de desenvolvimento.

Sendo assim, a Educação Física deve proporcionar às crianças nestas séries iniciais do Ensino Fundamental um mundo de oportunidades que também possibilitem um desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, em que as mesmas estejam aptas para realizar as atividades específicas de movimento. Não esquecendo que para a realização das aulas de Educação Física se faz necessário uma estrutura adequada, algo ainda difícil de ser superado em Imperatriz, em função de um longo e histórico processo de urbanização sem planejamento e do descaso das autoridades responsáveis pela condução da educação pública no município.

Assim devemos buscar alternativas que contemplem a necessidade de inserção de professores de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando aos alunos uma série de atividades que oportunizem

vivências e práticas significativas dentro do contexto escolar, em que a criança reconheça a Educação Física como uma importante área do conhecimento sobre a cultura corporal.

ABSTRACT

This work expounds about the need of physical education professional including in the early grades of elementary school in the city of Imperatriz-MA, pointing out importance of a graduate teacher in physical education in conducting classes that currently are taught by teachers certified in teaching, an action that restricts directly the child's development in the final phase of pre-operative, under the cognitive, affective and motor skills. Data were collected in the form of semi-structured questionnaire with open and closed questions along with the teachers from 30 (thirty) elementary Public schools administrated by the city of Imperatriz-MA. Use has also the support of references that deal with specialized training process of the child, identified that the teachers interviewed have only qualification in teaching in their daily practice, we noticed that all teachers of early grades of elementary school lacks the theoretic-methodological support for the exercise of the function, only found in the academy through the degree course in physical education.

Keywords: insertion. Physical Education.Primary School.Development.Public schools.Administrated by the city.

REFERÊNCIAS

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

_____. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, ano 134, n. 248, p. 27.833-27.841,23 dez.1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

EDUCAÇÃO Física escolar. Disponível em: <[http://portal do professor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011862.pdf](http://portal.do.professor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011862.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2009.

GAVA, Diana. FRANÇA, Eliane Silva de. Rosa, Rosilene. **Educação Física na educação infantil**: considerações sobre sua importância. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 29 set. 2009.

LEI Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2009.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**. Londrina-PR, Brasil, v.7, n. 13, p. 11-14, 1992.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes, et al. A “Nova Educação Física”: sensibilização da comunidade escolar. **EF Revista CONFEEF**, n. 34, p. 29, dez. 2009.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; BONORINO, Sabrina Lencina. **Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>>. Acesso em: 28 set. 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1990.

SCARPATO, Marta (org.). **Educação Física: como planejar as aulas na educação básica.** São Paulo: Avercamp, 2007.

VASQUES, Bianca Pereira, PINTO, Carla Alves Marques. **Educação Física Escolar e PCN's: O texto da lei e sua prática profissional.** Disponível em: <<http://www.sprint.com.br/Revistas/20053141917160.EducacaofisicaescolarePCNs.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2009.